

PENSAMENTO DE DIREITA E CHAUVINISMO NA AMÉRICA LATINA: APONTAMENTOS SOBRE MANIFESTAÇÕES PRETÉRITAS E CONTEMPORÂNEAS

Jefferson Rodrigues Barbosa¹

A presente edição da Revista Mediações abre espaço para a publicação desta temática de grande relevância, ontem e hoje, em perspectiva pretérita e contemporânea, para pesquisadores e estudantes de Ciências Humanas: as manifestações políticas marcadas por uma ideologia alicerçada em fundamentos nacionalistas radicais.

Estes fenômenos políticos são generalizadamente denominados nos meios jornalísticos e acadêmicos como manifestações de extrema direita, contudo, em nosso modo de ver podem ser mais bem compreendidos a partir da categoria de “chauvinismo”. Em outros termos, na busca por uma categoria que evidencie o caráter de universalidade dos fenômenos aqui abordados a denominação categorial de chauvinismo possibilita um suporte analítico de maior aprofundamento explicativo.

Neste sentido deve-se observar que a expressão “extrema direita” cumpre uma finalidade de denúncia de manifestações antidemocráticas nas sociedades capitalistas. Porém, em sentido generalizante, tal expressão não possibilita a compreensão dos objetos investigativos em seus aspectos de historicidade e particularidade (LUKÁCS, 1970). Neste sentido, compreende-se também que expressões com o acréscimo do prefixo “neo” podem induzir à compreensão de

¹ Professor de Teoria Política do Departamento de Ciências Políticas e Econômicas da Universidade Estadual Paulista Unesp, campus Marília e professor do Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina, Brasil. jrb@marilia.unesp.br

que se trata de fenômenos políticos novos, como as denominações “neofascistas”, “neonazistas”, ou, como por exemplo, a derivação da denominação “neo-integralismo”. Entende-se, porém, que militantes e organizações fascistas, nazistas ou integralistas nunca deixaram de atuar na sociedade para a divulgação de suas ideologias, desde o início das primeiras décadas do século XX até os dias atuais.

A categoria “chauvinismo” é, neste sentido, a mais pertinente na medida em que não dá margem à insuficiente utilização de prefixos ou a fragilidades de expressões generalizantes².

As manifestações políticas chauvinistas são compreendidas aqui como concepções irracionistas do ordenamento social, no sentido atribuído por Lukács na sua obra “O assalto a Razão”, onde o autor defende que as expressões intelectuais irracionistas são determinadas pela agudização das lutas de classes em cada país e pelas heranças ideológicas regressivas do pensamento social de uma época (LUKÁCS, 1959, p. 15).

Como característica fundamental, o chauvinismo é aqui entendido, como expressão de manifestações de nacionalismo fanático, exacerbado e de baixa sofisticação em seus fundamentos³. O Dicionário Crítico de Pensamento de Direita apresenta a construção genética do termo "Chauvinismo" como se segue:

² Sobre este assunto consultar tese de doutorado a respeito dos grupos chauvinistas no Brasil (BARBOSA, 2012).

³ De acordo como Vizentini (2000, p. 85): “O patriotismo fanático denotava opiniões simplistas, ignorantes e estreitas, tanto sobre os demais povos, encarados com desconfiança e desprezo, quanto em relação aos conterrâneos, que tinham suas “virtudes” destacadas e exageradas. Em fins do século XIX, o termo chauvinismo passou a ter uma conotação explicitamente pejorativa por parte dos políticos socialistas, anarquistas e democratas, anticlericais e até liberais, como forma de denúncia de seus adversários de direita e extrema direita, bem como de certos argumentos justificadores da arrogância colonialista. [...] Durante a fase que antecedeu a Primeira Guerra Mundial, o termo, que havia sido empregado em um sentido relativamente satírico a respeito de um fenômeno considerado mais prosaico do que perigoso, começa a referir-se a uma realidade sombria. A exaltação patriótica foi habilmente utilizada pela direita, chegando mesmo a influenciar setores da esquerda, como o social-patriotismo, o que levou as classes trabalhadoras a apoiar majoritariamente seus respectivos governos na Grande Guerra, desferindo um duro golpe na II Internacional. No século XX, o termo associou-se ainda mais às novas formas de nacionalismo extremado, como o nazi-fascismo, entre outras correntes políticas. As manifestações de chauvinismo também espalharam-se por outras regiões do mundo, geralmente vinculando-se a outras formas antidemocráticas (mas não exclusivamente), antiindividualistas, e antiinternacionalistas. O chauvinismo tem explorado a dimensão exclusivamente nacional [...]”.

O termo chauvinismo teve sua origem na França, tendo como base a atitude nacionalista extremada manifestada por Nicolas Chauvin, um soldado dedicado e corajoso que lutou no exército no período revolucionário e napoleônico. Suas ingênuas manifestações denotavam um patriotismo fanático e uma fidelidade absoluta ao Imperador Napoleão I. Sua figura foi, posteriormente, popularizada pelas peças teatrais de A. Scribe, *Le soldat laboureur*, e dos irmãos Gogniard, *La cocard tricolore*, episódio de la guerra d'Alger (1831).

Esta última, de grande sucesso durante o reinado de Louis-Philippe, constituía uma espécie de sátira ao nacionalismo extremado dos bonapartistas e de seus sucessores. A partir de então, o termo foi incorporado pela literatura e pela ciência política como sinônimo de orgulho nacional exacerbado e cego. [...] (VIZENTINI, 2000, p. 85).

O presente dossiê reúne artigos de pesquisadores latino-americanos que tomaram como objeto de análise as práticas e as ideologias manifestadas em organizações, através do discurso e do pensamento de intelectuais, dirigentes políticos e formadores de opinião que divulgam concepções de ordenamento social caráter chauvinista. Através do estudo em fontes primárias e secundárias, os artigos aqui reunidos proporcionam um interessante conjunto de trabalhos que podem ser pensados como resultados de pesquisas que utilizaram “materiais ideológicos”, segundo a perspectiva gramsciana.

Antonio Gramsci caracterizou seu método de análise, de acordo com a nota 2 do caderno 16, dos conhecidos “Cadernos do Cárcere”, como método de crítica textual mediada pela compreensão das dimensões sociais que envolvem o objeto em investigação. Para o autor, a compreensão dos paradigmas existentes em uma sociedade é propiciada também pelo estudo da estrutura ideológica que se expressa, entre outros, por meio dos órgãos de imprensa.

Referindo-se a estas possibilidades de investigação, Gramsci denominou no seu terceiro caderno miscelâneo, na nota 49, o estudo destas fontes de análise como “material ideológico” (2004, p.78-79), proporcionando, assim, indicações importantes de como a imprensa representa um canal de compreensão importante para a investigação das organizações em disputa nas sociedades modernas.

A importância dos estudos sobre o chauvinismo e o pensamento de direita na América Latina são evidenciados pelas publicações de autores de grande relevância para as ciências sociais. Especificamente, tratando-se das produções

brasileiras é essencial o trabalho “Introdução ao Fascismo” do filósofo Leandro Konder, que apontou que na análise das conflitualidades nas sociedades a distinção entre fenômenos políticos de esquerda e direita não perdem sua funcionalidade para compreendermos as manifestações em questão (KONDER, 2009, p. 27-29).

No sentido de buscar fundamentos conceituais e categoriais para a distinção e classificação dos fenômenos políticos, conforme Konder (2009), a identificação de intelectuais e organizações à direita e à esquerda no espectro político permanece sendo um critério fundamental para as investigações da função social das ideologias.

As novas manifestações de movimentos e partidos políticos portadores de concepções ideológicas autocráticas chauvinistas rearticulam novas possibilidades para sua militância e propaganda ideológica, sendo este um fenômeno político que precisa ser analisado pelas Ciências Sociais e, por que não dizer, coibido no âmbito da ação política direta, sobretudo, pelo caráter retrógrado, irracionalista e violento das concepções e ações destes grupos, que podem se articular em redes de solidariedade de amplitude internacional (FLORENTIN, 1994; HOCKENOS, 1995; JIMENEZ, 1997).

Nessa nova dimensão da política propiciada por novas formas de propaganda política, os grupos chauvinistas latino-americanos, firmam presença. Como evidenciado pelos autores do presente dossiê.

Guilherme Ignácio Franco de Andrade em “O Nacional-Socialismo do grupo brasileiro Valhalla 88: a construção de um movimento nazista no Brasil” apresentou o resultado parcial de suas pesquisas sobre as organizações nacional-socialistas no Brasil contemporâneo. O autor, através da investigação de fontes primárias analisadas em suportes digitais mostra como as pesquisas na área da história do tempo presente podem cumprir uma finalidade de denúncia e de crítica social.

A pesquisa sobre o grupo Valhalla 88 abordou as questões raciais presentes na ideologia nacional-socialista, destacando como principal questão o arianismo (eugenia), a “purificação da raça”, assim entendida por Adolf Hitler. A ideologia difundida pelo grupo Valhalla 88 procura legitimar o racismo fazendo uma leitura que visa manipular e adaptar tais ideias, para que elas se apresentem como alternativa atual de ordenamento social na contemporaneidade.

Marcos Meinerz em “Operação Odessa: A fuga dos criminosos de guerra nazistas para a América Latina após a Segunda Guerra Mundial e os caçadores de

nazistas” analisou um tema extremamente interessante e que necessita ser amplamente estudado: o êxodo dos chauvinistas da Alemanha e Itália para a América do Sul depois da Segunda Guerra Mundial. Esta questão tem um caráter essencial enquanto elemento para a compreensão das dinâmicas que proporcionaram a continuidade da militância que atuou na continuidade da divulgação das ideias repugnantes defendidas pelos ideólogos do fascismo e do nazismo.

O artigo visou analisar a América Latina, principalmente a Argentina, como região que mais abrigou nazistas criminosos de guerra, como Josef Mengele, Adolf Eichmann e Klaus Barbie após a Segunda Guerra Mundial. Na primeira parte o artigo aborda a fuga desses nazistas para a América Latina, para em seguida analisar algumas obras literárias sobre os denominados caçadores de nazistas.

O pesquisador argentino Juan Luis Besoky em “El nacionalismo populista de derecha en Argentina: La Alianza Libertadora Nacionalista, 1937-1975” analisou o desenvolvimento da organização denominada Alianza Libertadora Nacionalista (ALN), de caráter extremamente nacionalista criada nos anos 30, que explicitamente procurava aproximar os trabalhadores e disputar o lugar da esquerda na classe trabalhadora. O grupo era explicitamente antisemita e se opunha ao comunismo e o capitalismo liberal, defendendo o estabelecimento de um Estado corporativo autoritário.

Fabio Gentile em “O fascismo como modelo: incorporação da “Carta del lavoro” na via brasileira para o corporativismo autoritário da década de 1930” debateu a influência do corporativismo fascista na “Era Vargas”, que polariza-se em torno do confronto entre aqueles que apoiam a tese de que a legislação trabalhista dos anos 1930 seria apenas uma cópia da “Carta del lavoro”, e aqueles que querem libertá-la do modelo italiano. Ao analisar a “Carta del lavoro” Gentile conclui que a mesma foi reelaborada a partir da via brasileira do corporativismo autoritário da década de 1930 no Brasil.

Felipe Cazetta analisou em seu artigo a militância e as ideias de um expressivo intelectual chauvinista brasileiro; Miguel Reale. Em, “Da “Grécia antiga” ao Estado Integral: propostas políticas e o respaldo “histórico” construído por Miguel Reale” o autor dirigiu sua investigação para o estudo da conjuntura brasileira na primeira metade do século XX, estudando os projetos autoritários de Estado centralizado. O artigo mostrou como se deu a formação do Estado Integral esboçado por Reale, Secretário Nacional de Doutrina da Ação Integralista Brasileira, a maior organização partidária de caráter chauvinista que atuou no

Brasil. Seu projeto, revestido pelo corporativismo, buscou fixar raízes na defesa da tradição e na religiosidade, no intuito de combater o comunismo e o liberalismo.

Lucas Patschiki, em “Miguel Reale e seus relatos autobiográficos (1986-1987)”, analisou os dois volumes autobiográficos de Miguel Reale (1910-2006), “Memórias: Destinos cruzados” e “Memórias: a balança e a espada”, lançados em 1986 e 1987, buscando compreender as táticas e as estratégias discursivas utilizadas pelo autor nesta (re)construção de uma biografia pública. Patschiki relembra que Miguel Reale foi articulador e teórico do Golpe de 1964, sendo primeiramente integralista e depois fiel colaborador da Ditadura, porém, em suas memórias, o autor evidencia a tentativa de revisionismo de sua imagem e militância.

Eduardo Heleno de Jesus Santos e Vágner Camilo Alves em “Os grupos de pressão formados por militares da reserva e o pensamento Anticomunista”, apresentam a discussão sobre os grupos formados por militares da reserva no Brasil, cuja linha ideológica tem forte discurso anticomunista. Esses grupos foram, em geral, constituídos após a redemocratização e uma de suas principais bandeiras foi a defesa da ordem militar como pressuposto para a organização da sociedade brasileira.

No debate também sobre segmentos das Forças Armadas no Brasil o investigador Mauro Eustáquio Teixeira no artigo “Em nome da Ordem: a cultura política anticomunista nas Forças Armadas brasileiras: 1935-1985” analisou as formulações de caráter anticomunista presentes em segmentos das Forças Armadas em momentos históricos significativos de nossa história política.

Por fim, a pesquisadora argentina Gabriela Gomes em “El anticomunismo de la Juventud Conservadora chilena. El caso de la Falange Nacional (1935-1957)” abordou a experiência de militância dos agrupamentos juvenis da organização denominada “Falange Nacional.”

Em suma, com o intuito de contribuir para a divulgação das pesquisas e para o maior conhecimento deste campo de investigação que toma como objeto a ideologia e a ação veiculada por grupos chauvinistas na contemporaneidade. Através da análise de manifestações pretéritas e contemporâneas de organizações, intelectuais e partidos políticos marcados por concepções sociais de caráter regressivo e violento, procuramos apresentar uma amostra representativa de parte dos estudos sobre a direita que vem sendo realizados no Brasil e na América Latina.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Jefferson Rodrigues. *Ideologia autocrática chauvinista regressiva: crítica aos herdeiros do sigma*. 2012. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Universidade Estadual Paulista, UNESP, Marília. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciasSociais/Dissertacoes/Barbosa,%20Jefferson%20Rodrigues.pdf>.
- FLORENTIM, Manuel. *Guia da Europa negra: sessenta anos de extrema direita*. Portugal: Publicações Europa América, 1994.
- GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do cárcere: os intelectuais. O princípio educativo*. Jornalismo. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. v. 2.
- GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do Cárcere: temas de cultura, ação católica, americanismo e fordismo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. v. 4.
- HOCKENOS, Paul. *Livres para odiar - Neonazistas: ameaça e poder*. São Paulo: Scritta, 1995.
- JIMENEZ, José Luís Rodrigues. *La extrema derecha española em el siglo XX*. Madrid: Alianza, 1997.
- KONDER, Leandro. *Introdução ao fascismo*. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009.
- LUKÁCS, Georg. *El asalto a la razón*. Buenos Aires: Fundo de Cultura Economica, 1959.
- LUKÁCS, Georg. *Introdução a uma estética Marxista: sobre a particularidade como categoria da Estética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.
- VIZENTINI, Paulo Fagundes. Chauvinismo. In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da; MEDEIROS, Sabrina Evangelista; VIANNA, Alexander Martins (Org.). *Dicionário crítico do pensamento da direita*. Rio de Janeiro: FAPERJ; Mauad, 2000. p. 85.